POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO: SOCIALIZAÇÃO OU APATIA?

NEI ROBERTO DA SILVA OLIVEIRA*

1. Apresentação; 2. A concepção de problemas nacionais; 3. Escolha e justificativa da utilização destes meios de comunicação; 4. A televisão como veículo de transmissão cultural; 5. Nível de interesse dos universitários no processo de mudanças políticas e sociais; 6. Considerações finais.

1. Apresentação

O presente relatório visa a analisar alguns aspectos da influência dos meios de comunicação nas atitudes e comportamentos dos jovens universitários. O que pretendemos apresentar é um passo inicial em direção a uma análise sociológica do processo e de determinadas conseqüências sociais da comunicação de massa. Assim sendo, nosso estudo tem um caráter exploratório, visto como uma pesquisa do tipo *survey*, tendo sido utilizado o questionário. Tal questionário (veja o anexo) tem um vínculo direto com a formulação teórica da pesquisa.

Os objetivos desta pesquisa podem ser definidos da seguinte maneira:

a) adquirir melhores conhecimentos sobre a problemática dos meios de comunicação;

b) realizar uma análise do papel que vem desempenhando a televisão como fator de transmissão cultural; e

c) caracterizar algumas medidas que poderiam ser adotadas, segundo os jovens universitários, para estabelecer melhor utilização da televisão como veículo de transmissão cultural.

Acreditamos que abordar este tema significa fazer de fato uma tentativa de levantar elementos novos, discordantes e/ou concordantes com traba-

* Coordenador do Curso de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais do Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getulio Vargas.

lhos anteriormente realizados. Enfatizamos que a bibliografia consultada[1] é vista como um apoio e não como a busca de solução dos aspectos pesquisados.

Nesta pesquisa foram aplicados 219 questionários em estudantes universitários,[2] de uma área tecnológica — engenharia e arquitetura — e de uma área de ciências humanas — ciências sociais e comunicação, nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói.

A coleta de dados realizou-se junto às seguintes instituições de nível superior: Universidade Gama Filho, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdades Integradas Cândido Mendes, Faculdades Integradas Bennett, Sociedade Universitária de Ensino Superior e Cultura, estas na cidade do Rio de Janeiro, e Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

Como é possível verificar,[3] ao longo do nosso estudo sobre a problemática da juventude, pudemos analisar alguns aspectos relacionados à influência de determinados meios de comunicação. Neste trabalho encontramos indicadores que nos conduziram a questionar os aspectos agora estudados de maneira mais específica. Conseqüentemente, a nossa hipótese "A televisão apresentada no Rio de Janeiro não corresponde ao interesse sobre os problemas nacionais manifestado pelos universitários" tem como objetivo sugerir explicações para determinados fatos.

Sabe-se que uma hipótese pode afirmar que algo ocorre em determinado caso e que ela pode ser fruto do resultado de outros estudos. Em nossa pesquisa procuramos limitar nossa abordagem a esta problemática da televisão como um meio de comunicação que pode promover a difusão e a formação de um alto nível cultural da sociedade. Daí a hipótese apresentada, que, naturalmente, poderá ser contestada.

Acrescentamos ainda que numa pesquisa científica é possível começar com hipóteses bem formuladas ou pode-se formular hipóteses como sendo o produto final da pesquisa e, evidentemente, antes de se formular hipóteses, é necessário fazer muitas pesquisas exploratórias; este trabalho exploratório é uma etapa inevitável no progresso científico. Esta é a nossa colocação nesta pesquisa.

Torna-se indispensável mais uma vez agradecer a colaboração efetiva dada pelos sociólogos Carlos Alberto de Medina (diretor em exercício do

[1] Veja bibliografia no final deste artigo.

[2] Noventa e seis universitários eram do sexo feminino e 123 do sexo masculino, incluídos na faixa etária dos 18 aos 23 anos; tais informantes foram selecionados por meio de uma amostragem alteatória simples.

[3] Veja os seguintes trabalhos do autor, enquanto bolsista do CNPq: Oliveira, Nei Roberto da Silva. Relatório de pesquisa. *América Latina, 14*(3):109-29, jul./dez. 1971. ———. A juventude universitária: uma abordagem crítica. *Revista de Ciências Sociais, 5*(2):113-42, 1974. ———. A juventude como *status* permanente. *América Latina, 16*:86-122, 1975. Análisis sociológico de la problemática del joven universitário en el Brasil. *Revista del Centro de Estudios Educativos*, México, *5*:53-70, 1975.

Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais) e Manuel Diégues Júnior (diretor do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura), que muito contribuíram para o bom desenvolvimento deste estudo. Ressaltamos ainda o papel desempenhado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq — que, por meio do seu programa de bolsas-de-estudo, financiou esta pesquisa.

2. A concepção de problemas nacionais

2.1 *Nível de informação objetiva e subjetiva destes problemas nacionais*

Observa-se que ao indagarmos aos informantes: "O que você considera como problemas nacionais?" os 219 entrevistados deram um total de 400 respostas (Quadro 1).

Decidiu-se separar tais respostas em problemas sociais, políticos, econômicos, educacionais e de saúde (veja quadro 2 a 6).

Estas 400 respostas estão distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 1

Respostas apresentadas	Nº total de indicações	%
Problemas sociais	118	29,5
Problemas econômicos	118	29,5
Problemas políticos	53	13,3
Problemas de saúde	33	8,2
Problemas educacionais	78	19,5
Total	400	100

Quadro 2

Problemas nacionais

Problemas sociais

Problemas citados pelos informantes	Áreas				Total de indicações
	Tecnológica Sexo		Ciências Humanas Sexo		
	F	M	F	M	
Desemprego	1	6	4	6	17
Habitação/moradia	5	10	1	4	20
Fome/pobreza do povo brasileiro	2	2	10	9	23
Transporte de massa	—	5	2	2	9
Poluição	6	—	4	2	12
Alto índice de criminalidade	—	3	4	2	9
Situação precária do nordeste	—	1	3	1	5
Abandono da agricultura	—	—	2	2	4
Excesso de burocracia	—	2	—	—	2
Outros	3	4	5	5	17
Total	17	33	35	33	118

Quadro 3

Problemas nacionais

Problemas econômicos

Problemas citados pelos informantes	Áreas				Total de indicações
	Tecnológica Sexo		Ciências Humanas Sexo		
	F	M	M	F	
Aumento de custo de vida	2	12	5	1	20
Inflação	1	8	2	2	13
Má distribuição da renda/ concentração da renda	1	2	6	10	19
Dívida externa do Brasil	—	—	1	—	1
Crise na balança de pagamentos	—	—	—	2	2
Baixo nível salarial	—	1	6	2	9
Aumento de preço da gasolina	—	4	—	—	4
Aumento do petróleo	1	1	2	5	9
Exportação/importação	1	2	—	1	4
Proliferação das multinacionais	—	—	3	1	4
Economia brasileira	—	1	6	14	21
Outros	—	3	3	6	12
Total	6	34	34	44	113

Quadro 4

Problemas nacionais

Problemas políticos

Problemas citados pelos informantes	Áreas				Total de indicações
	Tecnológica Sexo		Ciências Humanas Sexo		
	F	M	F	M	
Problema de censura	2	3	4	2	11
Corrupção governamental	—	1	1	—	2
Regime político em vigor	—	2	7	12	21
Falta de participação política	—	1	5	5	11
Repressão do Estado	—	—	1	2	3
Outros	2	1	1	1	5
Total	4	8	19	22	53

Quadro 5

Problemas nacionais

Problemas de saúde

Problemas citados pelos informantes	Áreas				Total de indicações
	Tecnológica Sexo		Ciências Humanas Sexo		
	F	M	F	M	
Saúde em geral	—	1	6	11	18
Rede hospitalar precária	2	—	1	2	5
Desnutrição	—	—	—	3	3
Mortalidade infantil	—	1	—	2	3
Outros	—	1	—	3	4
Total	2	3	7	21	33

Quadro 6

Problemas nacionais

Problemas educacionais

Problemas citados pelos informantes	Áreas				Total de indicações
	Tecnológica Sexo		Ciências Humanas Sexo		
	F	M	F	M	
Analfabetismo	4	4	5	5	18
Baixo nível do ensino	1	3	2	2	8
Problema educacional brasileiro	1	11	17	10	39
Lei 477	—	—	—	1	1
Falta de cultura do povo	1	2	—	—	3
Falta de vagas nas universidades	—	1	1	—	2
Falta de cursos de aperfeiçoamento de mão-de-obra	—	1	—	1	2
Estrutura universitária	—	—	1	—	1
Outros	—	—	3	1	4
Total	7	22	29	20	78

A partir destas cinco categorias tentar-se-á detectar o que os informantes entrevistados entendem como problemas nacionais.

Nota-se no Quadro 2, referente aos problemas sociais citados, que "fome/pobreza do povo brasileiro" foi o mais mencionado pelos informantes. Em seguida coloca-se "habitação". Por outro lado, a poluição, o transporte de massa e o desemprego também foram citados.

Ressalta-se que esta categoria — problemas sociais — representou 29,5% do que se compreende pelos informantes como problemas nacionais. Este mesmo percentual foi atingido pelos problemas da economia brasileira.

Em relação aos problemas econômicos (Quadro 3), o mais citado foi economia brasileira, compreendida como um indicador de problema na-

cional. Segue-se aumento do custo de vida, má distribuição da renda e inflação.

Torna-se significativo mencionar que a vinculação da educação aos problemas nacionais correspondeu a 19,5% dos problemas citados. Nesta categoria destaca-se a menção a problema educacional brasileiro, seguido de analfabetismo e baixo nível de ensino (Quadro 6).

Acrescentam-se ainda outros fatores diretamente ligados aos estudantes universitários, como o Decreto-lei nº 477, que foi lembrado por apenas um informante, e a falta de vagas nas universidades, citado por dois outros informantes.

Entretanto, a nossa pergunta dizia respeito, como foi dito anteriormente, ao que se considera como problemas nacionais e não problemas específicos da educação brasileira.

A associação de problemas políticos aos problemas nacionais representou 13,3% das citações, sendo que nesta categoria o mais mencionado foi "regime político em vigor", seguido do "problema de censura" (Quadro 4).

A outra vinculação feita aos problemas nacionais está incluída na categoria saúde, representando apenas 8,2% das citações, sendo que "saúde em geral" foi o mais citado, seguido de "rede hospitalar precária" (Quadro 5).

A partir destas cinco categorias tentar-se-á apresentar os principais indicadores da concepção de problemas nacionais na visão dos estudantes universitários entrevistados.

Quadro 7

Indicadores de problemas nacionais

Problemas mais citados pelos informantes	Categoria
Problema educacional brasileiro	Problemas educacionais
Fome/pobreza do povo brasileiro	Problemas sociais
Economia brasileira	Problemas econômicos
Regime político em vigor	Problemas políticos
Aumento do custo de vida	Problemas econômicos
Habitação/moradia	Problemas sociais
Má distribuição da renda	Problemas econômicos
Saúde em geral	Problemas de saúde
Analfabetismo	Problemas educacionais

[4] Veja quadros 2 a 6.

2.2. *Nível de interesse em relação a estes problemas nacionais*

Na tentativa de conhecer o nível de interesse em relação aos problemas nacionais vinculou-se este aspecto aos meios de comunicação mais utilizados para se atingir este propósito. É possível observar no quadro 8 que no total das indicações, 61,4% correspondem a ter "muito" interesse em se informar sobre esses problemas; ao passo que "pouco" representa apenas 4,5% dessas indicações.

Quadro 8

Nível de interesse versus *meios de comunicação utilizados para se obter informações sobre os problemas nacionais*

Meios de comunicação utilizados	Nível de interesse nos problemas nacionais				
	Muito	mais ou menos	Pouco	Total	%
Rádio	24	14	1	39	7,7
Cinema	19	16	—	35	6,9
Televisão	56	49	7	112	22,1
Jornal	107	60	12	179	35,3
Revista	47	22	3	72	14,2
Livro	37	8	—	45	8,9
Teatro	21	4	—	25	4,9
Total	311	173	23	507	100,0
%	61,4	34,1	4,5	100,0	

Obs.: O número de indicações não corresponde ao número de informantes, pois alguns escolheram mais de uma alternativa.

No que diz respeito aos meios de comunicação mais utilizados para se informar sobre os problemas nacionais constatou-se:

Quadro 9

Meios de comunicação mais utilizados							
Jornal	Televisão	Revista	Livro	Rádio	Cinema	Teatro	Total
% 35,3	22,1	14,2	8,9	7,7	6,9	4,9	100

Nota-se, no quadro acima, que buscar informações através de jornal e televisão corresponde a mais de 50% das indicações dadas; isto representa, aproximadamente, a escolha de um em cada dois informantes preferirem estes meios de comunicação para se informarem pelos problemas nacionais.

Por outro lado, sabe-se que a informação através de jornal é mais analítica, mais profunda, exigindo uma maior concentração por parte do leitor; assim sendo, decidimos agrupar os meios de comunicação que exigem leitura e não têm um estímulo audiovisual (jornal, revista, livro); neste caso obtivemos 58,4% das indicações, ao passo que os outros meios de comunicação que possuem o estímulo audiovisual (televisão, rádio, cinema e teatro) receberam 41,6%.

3. Escolha e justificativa da utilização destes meios de comunicação

Em seguida apresentamos os motivos pelos quais os informantes utilizam estes meios de comunicação para se informar sobre os problemas nacionais:

Quadro 10

Meios de comunicação	Justificativa da utilização destes meios de comunicação para se informar sobre os problemas nacionais	Nº de indicações[5]	%
Rádio	a) devido a falta de tempo	2	
	b) mais acessível/fácil acesso	3	
	c) informações rápidas e resumidas	2	
	d) mais informativo	1	
	Subtotal	8	3,6
Cinema	a) informação e diversão/lazer ao mesmo tempo	2	
	Subtotal	2	0,9
Televisão	a) mais acessível/fácil acesso	14	
	b) mais rápido e direto/instantâneo	6	
	c) mais prático e eficiente	4	
	d) notícias mais atualizadas/precisas	3	
	e) mais informativo	5	
	f) dá uma idéia geral sem cansar	2	
	g) por hábito	3	
	Subtotal	37	16,9

[5] Cada informante mencionou apenas uma indicação.

Meios de comunicação	Justificativa da utilização destes meios de comunicação para se informar sobre os problemas nacionais	Nº de indicações[6]	%
Jornal	a) mais acessível/fácil acesso	11	
	b) mais completo e diversificado	13	
	c) mais econômico/barato	8	
	d) informa com mais detalhes	6	
	e) pode ser lido a qualquer hora/em qualquer lugar	7	
	f) há possibilidade de comprovação dos dados impressos	4	
	g) coloca o leitor numa posição crítica	4	
	h) bastante objetivo e direto	4	
	i) por hábito	4	
	Subtotal	61	27,8
Revista	a) pode ser lida a qualquer hora/em qualquer lugar	1	
	b) mais completo e diversificado	4	
	c) analisa mais profundamente	2	
	d) dá uma idéia global do que acontece durante a semana	2	
	e) melhor meio para acompanhar o desenvolvimento e as soluções dos problemas nacionais	2	
	Subtotal	11	5,0
Livro	a) analisa mais profundamente	5	
	b) é o mais livre dos meios de comunicação	1	
	c) apresenta uma análise mais crítica	2	
	d) por hábito	1	
	Subtotal	9	4,1
Teatro	a) está sempre questionando o homem, o seu cotidiano, a sua miséria	1	
	Subtotal	1	0,5
Total		129	58,8
Nº de informante		219	—
S/i		90	41,2

[6] Idem.

Observa-se que os informantes estudados apresentaram um total de 31 tipos de justificativas sobre o uso destes meios de comunicação para se informar sobre os problemas nacionais. Entretanto, cinco desses 31 motivos são comuns pelo menos em relação a dois meios de comunicação, como é possível verificar no quadro 11.

Quadro 11

Justificativas comuns apresentadas	Nº total de indicações					Total	%
	Rádio	Televisão	Jornal	Revista	Livro		
Mais acessível/fácil acesso	3	14	11	—	—	28	12,8
Mais informativo	1	5	—	—	—	6	2,7
Por hábito	—	3	4	—	1	8	3,6
Mais completo e diversificado	—	—	13	4	—	17	7,7
Analisa mais profundamente	—	—	—	2	5	7	3,2

É significativo salientar o alto índice daqueles que não apresentaram nenhum motivo em usarem tal meio de comunicação, atingindo 41,2% dos informantes.

Entretanto, na análise destas justificativas nota-se que a escolha de determinados meios de comunicação para se informar sobre os problemas nacionais restringe-se, como é o caso de "cinema", o qual apenas foi apontado por dois informantes, representando 0,9% da amostra. Estes informantes destacaram: informação/diversão e lazer ao mesmo tempo.

Em relação ao "teatro" o mesmo aconteceu, sendo que somente um informante apresentou uma justificativa associando-o aos problemas nacionais. Disse ele: "o teatro está sempre questionando o homem, o seu cotidiano e a sua miséria".

O que se pode presumir é que a grande maioria dos informantes desejam ser informados sobre os problemas nacionais de maneira "mais acessível", "mais rápida" e obter tais informações de forma "resumida", "ter uma idéia geral sem cansar" ou "instantânea".

Por outro lado, aqueles que escolheram tais meios de comunicação por razões analíticas, o que representou apenas 19,2% da amostra, referiram-se a determinados meios de comunicação indicando determinados aspectos:

Quadro 12

Meios de comunicação utilizados	Justificativas mais analíticas	Nº de informantes*	%
Jornal	a) mais completo e diversificado	13	
	b) informa com mais detalhes	6	
	c) há possibilidade de comprovação dos dados impressos	4	
	d) coloca o leitor numa posição crítica	4	
	Subtotal	27	12,3
Revista	a) mais completo e diversificado	4	
	b) analisa mais profundamente	2	
	c) melhor meio para acompanhar o desenvolvimento e as soluções dos problemas nacionais	2	
	Subtotal	8	3,6
Livro	a) analisa mais profundamente	5	
	b) apresenta uma análise mais crítica	2	
	Subtotal	7	3,2
Total		42	19,2

* Número total de informantes: 219.

4. A televisão como veículo de transmissão cultural

Ao indagarmos aos universitários: "Você assiste televisão?", constatamos que 80,8% responderam sim e 19,2% disseram não.

A partir daí tentou-se avaliar alguns aspectos do verdadeiro papel da televisão na concepção dos estudantes. Perguntou-se, então: "Quais os

tipos de programa de televisão que não existem e deveriam existir?" Tal pergunta resultou no quadro 13.

Quadro 13

Programas que deveriam existir na televisão brasileira	%
a) debates em geral (políticos, sérios, sem censura, conscientizando o povo)	20,7
b) programas educativos de melhor nível	14,8
c) programas culturais inteligentes (de fato)	13,6
d) programas de qualidade sobre música popular e música clássica	12,3
e) maior número de documentários sobre a cultura brasileira	6,4
f) mais programas informativos/noticiários	7,1
g) melhores filmes	5,8
h) mais programas sobre esporte amador	4,5
i) programas, em geral de melhor qualidade	12,9
j) programas humorísticos de melhor nível	1,9
Total	100

Obs.: O número de indicações não corresponde ao número de informantes, pois cada um deu mais de uma informação, obtendo-se o total de 420 informações.

Acredita-se que um dos aspectos que contribui para comprovar a hipótese *"a* televisão apresentada no Rio de Janeiro não corresponde ao interesse sobre os problemas nacionais manifestado pelos universitários" está ligado ao papel que vem desempenhando a censura. Sabe-se que sua atuação tem sido marcante em relação à televisão e este fato é mencionado em diferentes etapas desta pesquisa.

Quando perguntamos aos informantes "Quais os tipos de programa de televisão que não existem e deveriam existir?" vimos que, aproximadamente, uma em cada cinco indicações dizia respeito a "debates em geral (políticos, sérios, sem censura, conscientizando o povo)". Assim sendo, os universitários expressaram um desejo em participar da vida política nacional e a censura surge como um dos entraves para se atingir este objetivo.

Em relação à censura, diz Burgelin:[7] "Toute société exerce un certain nombre de contrôles sur les messages qui circulent en son sein, soit

[7] Burgelin, Olivier. Censure et société. *Communications*, Seuil, (9):122-48, 1967.

parce que ces messages importent directement à son fonctionnement, de par leur contenu propre, soit parce qu'elle entend contrôler ainsi les codes que ces messages manifestent, c'est-à-dire sa culture." Diz ele em seguida: "La censure moderne c'est developpée parallèlement aux moyens de communications de masse."

A partir desta problemática da censura que, evidentemente, não é exclusiva da nossa televisão e que se manifesta em diferentes níveis, cita-se uma visão específica da televisão brasileira:[8] "A televisão proporciona tudo, não pede nada em troca, não determina nenhum esforço, nem físico, nem intelectual. Esta é a diferença básica quando comparada com outro veículo (cinema, imprensa ou rádio), que sempre requer um empenho, ainda que mínimo.

Durante os 24 anos de existência, pouco se transformou. E, de crise em crise, continua com o modesto propósito: não informar, não entreter e não educar adequadamente. Poucas são as exceções. Dessa forma, a televisão tem representado uma perda enorme dentro das necessidades nacionais. O Brasil cresce, se desenvolve, se aperfeiçoa nos diversos campos humanos e científicos e a televisão, um dos veículos de maior potencialidade para atuar e colaborar dentro desta situação, tem sido esquecida."

4.1 *O questionamento da televisão*

Na tentativa de conhecer como os universitários vêem alguns aspectos do público de televisão, apresentamos a seguinte afirmativa: "O público de televisão é bastante exigente e a televisão apresenta programas de alto nível cultural." Obtivemos o seguinte resultado: apenas 6,9% dos entrevistados concordaram com tal afirmativa, 5% não responderam; 19,2% não assistem televisão e 68,9% não concordaram.

Posteriormente perguntou-se quais os motivos que levaram os informantes a discordarem de tal afirmativa e as principais razões apresentadas foram:

a) o público não tem meios para exigir programas de alto nível;
b) a TV está preocupada somente com alto índice de audiência (Ibope);
c) os programas de TV são de baixo nível cultural;
d) público não é tão exigente;
e) devido ao baixo nível cultural do povo a TV não precisa apresentar programas de alto nível;
f) a TV tem uma alta sofisticação técnica mal utilizada.

Vimos que somente 6,9% dos universitários estavam de acordo com a afirmativa apresentada e estes afirmaram:

[8] Pasquini, Vinicio. TV: Improvisação e falta de organização. *Revista de Cultura Vozes*, *69*(2):41-50, março 1975.

a) os programas têm melhorado bastante e estão agradando;
b) o público está se tornando exigente e a televisão vem evoluindo;
c) é preciso reconhecer que a televisão apresenta bons programas.

É interessante salientar que em trabalho que realizamos[9] tendo como um de seus objetivos conhecer a "problemática da divulgação e dos meios de comunicação como veículo de estímulo às manifestações culturais" obtivemos as seguintes informações, segundo a visão dos membros do Conselho Federal de Cultura do MEC, referindo-se à televisão:

1. "A televisão precisa ser nacionalizada e utilizada para a transmissão da cultura brasileira."
2. "A influência não nos tem sido proveitosa; televisão tem sido comércio."
3. "Cada nação tem a TV que merece. Ela se condiciona ao público que serve. Vejam-se, por exemplo, os programas do Rio de Janeiro... a capital cultural do Brasil."

Nota-se que há um elo entre o pensamento dos conselheiros e dos universitários ora estudados. Há uma relação entre os aspectos apresentados quanto à insatisfação frente à TV.

Já em 1967 dizia Wolff[10] sobre a televisão: "Quem se propõe a fazer uma análise da televisão, em particular da brasileira, precisa, antes de mais nada, explicar o que deveria ser a TV como serviço público, quer estatizado, ou nas mãos de particulares. TV é instrumento de educação e serve como veículo de intercâmbio intelectual; TV são notícias, negócios públicos, controvérsia política; TV é divertimento, bem como simples deleite ou conforto intelectual; o que não quer dizer escapismo; TV funciona como sala de aula, salão de conferência, congresso municipal, teatro, cinema, salão de concerto e campo de esporte. No Brasil, entretanto, graças à total omissão do Governo, à situação econômica, social, cultural em que todos vivemos, à mediocridade e à ganância de faturar, a TV funciona apenas como um negócio rendoso, e mesmo sujo, para uns poucos eleitos que receberam de presente as concessões." Continua Wolff: "Isso faz com que a nossa TV, à exceção de alguns programas, filhos do acaso, seja somente uma máquina de alienar, despersonalizar e rebaixar todo um povo."

Observa-se que a expectativa frente à TV brasileira não tem sido correspondida; há uma relação direta entre os comentários de Wolff, alguns dos resultados da pesquisa "Perspectivas da Ação Cultural no Brasil" e desta pesquisa.

No que diz respeito às novelas apresentadas pela TV, apresentamos a seguinte afirmativa aos universitários entrevistados: "As atuais novelas de televisão abordam determinados problemas nacionais"; constatamos

[9] Oliveira, Nei Roberto da Silva et alii. Perspectivas da Ação Cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura (MEC)/CLAPCS, 1975. 154p. mimeogr.
[10] Wolff, Fausto. TV — o risco universal. *Cadernos Brasileiros*, 9(2):15-24, mar./abr. 1967.

que 38,8% dos informantes concordaram com tal afirmativa, 32% não concordaram, 19,2% não assistem à TV e 10% não responderam.

Aos informantes que concordaram com a referida afirmativa perguntamos então: "Quais seriam estes problemas nacionais?" Os mais citados foram:

a) desquite/divórcio;
b) diferenças de classes sociais;
c) dificuldades da família brasileira;
d) problemas das grandes cidades: poluição, desemprego, habitação;
e) apesar da censura a TV apresenta problemas nacionais; e
g) problema racial.

Por outro lado, aos universitários que não concordaram com a afirmativa apresentada perguntamos, então, "Por que não concordavam?"

Em seguida apresentamos as respostas mais citadas:

a) não há nada entre novela e problema nacional;
b) censura não permite/não há interesse para o sistema;
c) a TV aborda somente problemas sentimentais;
d) os patrocinadores não estão interessados em problemas nacionais;
e) novelas limitam-se ao superficial;
f) não há interesse pela TV em despertar uma consciência crítica; e
g) novelas são alienantes.

Em relação à telenovela, diz Toledo da Silva:[11] "...a telenovela comunica aquilo que o espectador já espera que ela comunique, por isso o êxito das telenovelas é generalizado e de fácil explicação, elas recorrem a inúmeras associações elementares e utilizam muito o tradicionalismo. A massificação dá-se, pois, através do uso de elementos que se identificam..."

4.2 *O telejornal*

Quando perguntamos aos informantes: "Você assiste ao telejornal?", obtivemos o mesmo percentual referente à pergunta "Você assiste à televisão?", isto é, 80,8% dos universitários responderam "sim" e 19,2% responderam "não". Em seguida, para aqueles que responderam "sim", perguntamos: "Por quê?"

Os principais motivos apresentados para assistir ao telejornal foram:

a) a imagem visual é bastante importante;
b) para estar informado dos acontecimentos do dia-a-dia;
c) para estar informado dos fatos diários nacionais e internacionais;
d) os fatos chegam quando estão acontecendo;

[11] Toledo da Silva, Mônica Rector. A mensagem da telenovela. *Cultura, Arte, Literatura.* Tempo Brasileiro, (33/34):116-28, abr./jun. 1973.

e) informa rapidamente;
f) é a forma mais fácil e objetiva para se atualizar;
g) os fatos apresentados não podem ser modificados;
h) é mais agradável, interessante, atraente;
i) para formar opiniões; e
j) resume as principais notícias do dia.

Nota-se, nos motivos apresentados, que há uma coerência entre as justificativas para se assistir à TV e ao telejornal.

No que diz respeito a "Com que freqüência" os universitários assistem ao telejornal, achamos que qualquer critério de ordem geral se apresenta falho, inclusive porque a mesma pessoa não mantém, em caráter permanente, a regularidade da própria freqüência, pois variações impostas por outros fatores escapam ao seu controle e se incumbem de alterá-lo.

4.3 *Os debates sobre os problemas nacionais na TV*

Ao apresentarmos a afirmativa: "Os debates sobre os problemas nacionais são constantes em televisão", apenas 2 em cada 10 universitários concordaram com o referido item e a grande maioria (8 em cada 10) demonstrou uma certa surpresa na sua justificativa para discordar desta questão. Sintetizando, esses universitários assim se expressaram predominantemente:
a) simplesmente não há debates sobre problemas nacionais/ é exatamente o que falta;
b) a censura não permite debates sobre os problemas nacionais na TV (ou eu não entendo mais de nada);
c) na TV o máximo que se consegue fazer são *enquêtes* sobre trânsito, metrô, poluição e problemas dessa ordem;
d) pronunciamentos não são debates;
e) o Governo não permite esse tipo de debate na TV; e
f) não há debates sobre esses problemas e nem sobre outros.

Além destes aspectos mais assinalados, outros universitários se manifestaram da seguinte maneira:
a) nunca vi (debates sobre os problemas nacionais na TV) e creio que esses debates aconteceram poucas vezes;
b) pelo menos nos horários em que eu vejo TV não tem debate nenhum;
c) o que a TV faz é cobrir, disfarçar estes problemas através de suas novelas cor-de-rosa;
d) só se for dos problemas do Paquistão. Porque nunca há debates. Só uma pessoa fala, quando fala;
e) não existe atualmente; havia um, mas eu acho que o Governo tirou do ar; e

f) as causas são difíceis de precisar. Não conheço de perto a estrutura da TV e não sei até que ponto eles não são feitos porque o sistema não permite ou porque não interessa à TV fazê-los.

Por outro lado, os universitários que concordaram com a referida afirmativa disseram principalmente:

a) temos as novelas, que abordam os problemas, e documentários;
b) está havendo uma preocupação crescente nesse sentido; e
c) concordo em termos.

4.4 *Os documentários da TV e os problemas nacionais*

Dando continuidade à tentativa de análise de alguns aspectos da TV no Rio de Janeiro, apresentamos aos universitários outra afirmativa: "Os documentários de TV apresentam acontecimentos/fatos que esclarecem devidamente os problemas nacionais." Observou-se que aproximadamente 6 em cada 10 universitários não concordaram com a afirmativa.

Nota-se que o esclarecimento de alguns engloba a maioria do pensamento daqueles que discordaram da referida afirmativa. Estes disseram:

a) os documentários se preocupam mais com os problemas estrangeiros que com os nacionais;
b) esclarecem, mas não devidamente, porque existe um órgão chamado Censura Federal, não permitindo que todas as informações sejam dadas;
c) os documentários geralmente abordam os assuntos de modo bem superficial, sem maiores preocupações;
d) esses documentários não mostram nunca os problemas (nacionais), eles dizem que não existem tais problemas;
e) a preocupação da TV, em termos de documentário, tem sido de apresentar os fatos, os acontecimentos, aquilo que o Governo está realizando, quer dizer, voltados para o enaltecimento do Governo. Não se preocupa em levantar os problemas brasileiros, aqueles que vão de encontro à maioria, aqueles que fazem o homem pensar, participar em termos coletivos;
f) há uma censura muito rigorosa;
g) não são programas de interesse das emissoras; e
h) não há programas esclarecedores neste sentido. Apresentam somente os problemas nacionais resolvidos, mas muitos outros sem solução não são apresentados.

Como a nossa hipótese consiste em admitir que "A TV apresentada no Rio de Janeiro não corresponde ao interesse sobre os problemas nacionais manifestado pelos universitários", tenta-se conhecer, com particular atenção, o nível de informação sobre diferentes aspectos da realidade dos meios de comunicação. Nota-se que as respostas dos universitários apresentam uma conotação político-social bem acentuada.

Salienta-se que, à medida que o papel da TV, como veículo de transmissão cultural, é questionado, esta conotação político-social intensifica-se de maneira crítica, fortalecendo a possibilidade de se testar a referida hipótese.

Examinando os tópicos levantados ao longo desta pesquisa, verifica-se que há efetivamente um desejo da maioria dos entrevistados em conhecer mais e melhor os problemas nacionais.

Em recente artigo publicado no *Jornal do Brasil*, diz Paulo Maia sobre a TV brasileira: "... No Brasil, vivendo a experiência de 27 anos de uma televisão perdida e sem uma definição filosófica básica de programação, e de 13 anos de um regime autoritário, com raros e esporádicos arejamentos políticos, tais como o que aconteceu segunda-feira (assim mesmo, numa espécie de concessão piedosa), não temos podido usar o poderoso meio de divulgação como um instrumento de democracia. (...) Os problemas nacionais deveriam ser discutidos e levados aos meios de comunicação, em vez de ser grotescamente proibidos pela Censura... Se os nossos noticiários de televisão são bloqueados pela Censura policial ou pela covardia da autocensura, a saída está realmente nos horários gratuitos cedidos pelo TSE, quando se retira, pelo menos, uma pequena parte da peneira com que se pretende encobrir o sol da realidade nacional."[12]

Acredita-se que há de fato uma coerência entre o pensamento de Paulo Maia e o dos universitários entrevistados.

Por outro lado, é preciso mencionar a visão dos informantes que concordaram com a afirmativa: "Os documentários de TV apresentam acontecimentos/fatos que esclarecem devidamente os problemas nacionais atuais."

Os principais motivos apresentados foram:

a) são bem feitos e procuram mostrar as coisas de uma forma real;

b) abordam a realidade ou o mais próximo da realidade;

c) esses documentários são sérios e realistas;

d) isto realmente acontece;

e) a finalidade dos documentários é manter a população alerta para os nossos problemas;

f) abordam os problemas de maneira sintetizada e eficiente; e

g) a nova mentalidade da TV é poder mostrar a realidade brasileira.

Em seguida tenta-se analisar alguns aspectos da importância dos meios de comunicação no que diz respeito ao processo de mudanças políticas e sociais no Brasil.

12 Maia, Paulo. O espelho e a peneira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 9, 29 junho 1977.

5. Nível de interesse dos universitários no processo de mudanças políticas e sociais

Em relação a este aspecto perguntamos inicialmente aos informantes: "Afirma-se que o Brasil está em processo de mudanças políticas e sociais. Você tem interesse em se informar sobre essas mudanças?" Verificou-se que 7 em cada 10 informantes disseram "sim" à pergunta, e 3 em cada 10 disseram "não".

No que se refere aos universitários que responderam "sim" à pergunta, verificou-se que há uma dualidade de respostas. Por um lado, há respostas que expressam uma visão em tentar compreender a chamada sociedade brasileira. Por outro, há aqueles que visualizam o aspecto mencionado de uma maneira bastante restrita, isto é, apenas à medida que estas mudanças se referem diretamente à própria existência, caracterizando-se uma visão individualista da referida sociedade.

Vejamos, primeiramente, como se manifestaram aqueles que têm interesse em se informar sobre as mudanças políticas e sociais no Brasil, inseridos nesta visão considerada mais global:

1. "Se estamos aqui convivendo com os problemas, é claro que precisamos nos informar acerca do que acontece no País."
2. "Claro, gosto de estar sempre informada a respeito de tudo que acontece no País, para poder estudar, opinar, participar e não ficar alheia a tudo, como muita gente fica."
3. "Porque através destas mudanças está o destino do povo brasileiro."
4. "Porque fazemos parte do povo que está ligado a essa mudança."
5. "Todos devem acompanhar as mudanças do País, para não ficarem alienados em relação à realidade brasileira."
6. "Porque, se está havendo mudança social e política, é por causa do povo e eu faço parte do povo. Além disto, é preciso participar."
7. "Porque conhecendo essas mudanças poderemos preparar-nos para recebê-las e darmos nossa contribuição."

Antes de prosseguirmos, torna-se necessário apresentar algumas características de mudança social. Diz Rocher:[13] "Tout d'abord, le changement social est necessairement un phénomène colletif, c'est-à-dire qu'il doit impliquer une collectivité ou un secteur appréciable d'une collectivité, il doit affecter les conditions ou les modes de vie, ou encore l'univers mental de plus que quelques individus seulement. C'est lá une exigence trop evidente pour qu'on insiste davantage.

En second lieu, un changement social doit être un changement de structure, c'est-à-dire qu'on doit pouvoir observer une modification de l'organisation sociale dans sa totalité ou dans certaines de ses composantes.

[13] Rocher, Guy. *Le changement social — Introduction à la sociologie générale.* Paris, Editions HMH, 1968. 318p.

En troisième lieu, un changement de structure suppose qu'on puisse l'identifier dans le temps.

Quatrièmement, pour être vraiment un changement de structure, tout changement social doit faire preuve d'une certaine permanence, c'est-à-dire que les transformations observées ne doivent pas être seulement superficielles ou éphemères...

...Enfin, on peut probablement résumer les quatre caractères précédents en disant que le changement social affecte le cours de l'histoire d'une société."

Observa-se, através das considerações de Rocher, que mudança social não se restringe apenas a pequenas modificações na sociedade. É algo bem mais profundo e, conseqüentemente, acreditamos que em nossa pesquisa estes aspectos mencionados pelo autor nem sempre estão expressos na visão dos informantes.

Voltando ao interesse dos universitários em relação às mudanças políticas e sociais, verificou-se, como foi dito anteriormente, que alguns têm interesse em se informar apenas de uma forma individualista.

Citemos alguns casos:

1. "Porque é sabendo dessas mudanças que poderei partir para planejar o meu futuro."
2. "Sou obrigada a estar informada, pela profissão que pretendo exercer (comunicadora social)."
3. "Porque um jornalista tem que estar bem informado; além do mais hoje toda pessoa deve estar em dia com os problemas que a cercam."
4. "Porque estas mudanças afetarão a minha profissão."
5. "Para melhor conhecer os problemas brasileiros, pois é do interesse do meu curso."

Constatamos, também, que 3 em cada 10 universitários declararam não ter interesse em se informar sobre essas mudanças políticas e sociais. Apresenta-se, em seguida, os motivos alegados por alguns universitários para terem esta atitude:

1. "Não acredito em mudanças políticas e sociais no atual estado de coisas."
2. "Se o Brasil está em processo de mudanças políticas e sociais, eu não sabia. Mudanças em que sentido?"
3. "Porque não acredito nelas. Para mim tudo isto (esta pesquisa) tem fundo de propaganda governamental."
4. "Não tenho interesse em política."
5. "Não estou 'ligada' em problemas sociais."

Em seguida, perguntou-se aos informantes: "Através de qual meio de comunicação você tem mais se informado sobre essas mudanças políticas e sociais?"

Obtivemos os seguintes dados:

Meios de comunicação mais utilizados para se informar sobre as mudanças políticas e sociais no Brasil.

Quadro 14

Jornal	Televisão	Revista	Livro	Rádio	Cinema	Teatro	Total
% 39,2	21,0	15,6	7,3	8,2	5,4	3,3	100

Como vimos anteriormente, o jornal foi considerado pelos universitários como o meio de comunicação mais utilizado para se informar sobre os problemas nacionais e agora, como é possível verificar no quadro 14 este mesmo meio de comunicação também reflete a principal opção dos entrevistados para se informar sobre as mudanças políticas e sociais no Brasil.

Observa-se, também, que a segunda opção mais citada pelos informantes foi a televisão. Entretanto, sabe-se que o tipo de informação transmitida sobre mudanças políticas e sociais através deste meio de comunicação é restrito, devido à própria problemática da TV. Vimos que os motivos apresentados pelos universitários para assistirem ao telejornal expressam estas limitações, pois, se por um lado os informantes buscam notícias através da TV porque "é a forma mais fácil e objetiva para atualizar-se", ou, entre outros, "para estar informado dos acontecimentos do dia-a-dia". por outro, a TV corresponde a esta expectativa apresentando noticiários resumidos, rápidos e superficiais.

Além do que foi mencionado, perguntou-se os motivos para se escolher esses meios de comunicação. Apresentamos, no quadro 15, as informações mais citadas que sintetizam o pensamento da maioria dos entrevistados.

Quadro 15

Motivos da escolha dos diversos meios de comunicação para obtenção de informações sobre mudanças políticas e sociais no Brasil

Jornal	a) Os artigos são maiores, dando uma visão geral/Dá mais informações/Apresenta análise mais crítica; b) Pode ser consultado em qualquer lugar/É mais barato; c) O jornal, pelo menos, tenta informar sobre essas mudanças políticas e sociais; d) O jornal pode se expressar mais livremente/É o menos censurado.

TV a) Resume os principais fatos/É mais rápido;
b) Mostra os fatos quando estão acontecendo/É mais informativo;
c) Coloca o País inteiro informado, seja daqui ou do exterior/ Traz um apanhado geral dos fatos que ocorrem no País

Revista a) A revista noticia o fato e o comenta;
b) Detalha melhor estas mudanças, inclusive com depoimentos de políticos e de especialistas;
c) É o meio de comunicação que melhor apresenta estas mudanças.

Rádio a) Mais sucinto e rápido/Mais objetivo;
b) Fácil acesso/Mais cômodo;
c) Não toma muito tempo.

Livro a) É uma leitura mais sistemática/Mais profundo;
b) Há informações mais amplas/Dá uma visão geral;
c) Cita os problemas com mais detalhes.

Cinema a) Há vários cineastas que apresentam bem claramente ou sutilmente estas mudanças;
b) Apresenta mais diversidade de mudanças políticas e sociais;
c) Dá mais destaque a estas mudanças.

Teatro Obs.: Não foram mencionados os motivos.

---

6. **Considerações finais**

Concluindo este trabalho, verificou-se que a concepção de problemas nacionais, na visão dos universitários entrevistados, pode ser sintetizada da seguinte maneira: problemas nacionais seriam o conjunto de problemas sociais, econômicos, políticos, educacionais e de saúde. A partir destas cinco categorias os universitários consideraram como os principais problemas nacionais os seguintes: problema educacional brasileiro, fome/ pobreza do povo brasileiro, economia brasileira, regime político em vigor, aumento do custo de vida, habitação/moradia, má distribuição da renda, saúde em geral e analfabetismo.

Constatou-se também que o nível de interesse em relação a estes problemas nacionais é alto e o meio de comunicação mais utilizado para se obter tais informações é o jornal, seguindo-lhe a televisão.

Cabe ressaltar que aproximadamente 6 em cada 10 informantes apresentaram uma justificativa para a utilização desses meios de comunicação para se informar sobre os problemas nacionais, ao passo que 4 em cada 10 deixaram de justificar sua escolha.

No que concerne à nossa hipótese de trabalho — A televisão apresentada no Rio de Janeiro não corresponde ao interesse sobre os problemas nacionais manifestado pelos universitários — vimos que há efetivamente determinados aspectos que contribuem para comprovar tal hipótese. São eles: há um desejo de que haja debates de caráter político, sérios, conscientizando o povo através da TV; há uma expectativa por programas educativos e culturais de melhor nível e mesmo de programas de melhor qualidade sobre música popular e clássica.

Além disto, vimos que o questionamento da TV engloba desde o papel do público, que não é exigente quanto à TV e também não tem meios para exigir programas de alto nível, até considerar a TV como uma alta sofisticação técnica mal utilizada.

Identificar a abordagem de problemas nacionais através das atuais telenovelas foi mencionado por, aproximadamente, 4 em cada 10 informantes. Afirmaram tais informantes que a telenovela tem apresentado os seguintes problemas nacionais: desquite/divórcio, diferenças de classes sociais, dificuldades da família brasileira, poluição, desemprego, habitação e problema racial.

Além disto, 8 em cada 10 universitários não concordaram com a afirmativa apresentada de que "Os debates sobre os problemas nacionais são constantes em televisão" e estes justificaram predominantemente que "simplesmente não há debates sobre problemas nacionais", "é exatamente o que falta", e ainda "a censura não permite debates sobre os problemas nacionais na televisão".

Outro aspecto que não corresponde à expectativa da maioria dos entrevistados diz respeito aos documentários que "se preocupam mais com os problemas estrangeiros que com os nacionais", e também "existe um órgão chamado Censura Federal não permitindo que todas as informações sejam dadas", e que estes "documentários geralmente abordam os assuntos de modo bem superficial, sem maiores preocupações".

O interesse manifestado pelos universitários em se informar sobre o processo de mudanças políticas e sociais no Brasil foi considerado alto (7 em cada 10 informantes), entretanto verificou-se que há dualidade de respostas: por um lado, há respostas que expressam uma visão em tentar compreender a chamada sociedade brasileira e, por outro, há aqueles que visualizam o aspecto mencionado de uma maneira bastante restrita, caracterizando-se uma visão individualista da referida sociedade.

Vimos também que o meio de comunicação mais utilizado pelos universitários para se informar sobre mudanças políticas e sociais no Brasil é o jornal, seguido da televisão.

Ao finalizar este trabalho torna-se possível afirmar que existe de fato um interesse expresso por parte da maioria dos universitários em se informar sobre os problemas nacionais e as mudanças políticas e sociais no Brasil. Entretanto, a busca de informações através dos principais

meios de comunicação restringe-se à medida que a atuação da "censura" se faz sentir, atingindo com maior intensidade a televisão.

Por outro lado, a televisão, mesmo sendo vista como um veículo de comunicação importante, criou uma imagem por apresentar tais problemas de uma maneira "superficial", "resumida", 'rápida" e "sem cansar".

Sabe-se que uma eventual tentativa de encontrar um equilíbrio na programação da TV, de maneira que esta atenda aos interesses mencionados pelos informantes, esbarraria com a própria problemática do público da TV, dos seus patrocinadores e do papel que vem desempenhando o Governo por meio da Censura. Mesmo assim, acredita-se que há efetivamente algumas alternativas para o problema.

Como foi possível verificar ao longo desta pesquisa, há um interesse explícito por maior diversificação da atual programação de TV (veja quadro 13: *Programas que deveriam existir na televisão brasileira*). À medida que se utilizassem algumas das vantagens atribuídas ao jornal como meio de comunicação ("mais completo e diversificado", "informa com mais detalhes") e estas fossem combinadas com os próprios recursos exclusivos da TV ("poder mostrar os fatos quando estão acontecendo"), possivelmente seriam atendidas as expectativas dos universitários frente à TV.

Anexo

Pesquisa: *Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*

I. a) *Sexo*: feminino ( ) masculino ( )

b) *Idade*: 18 a 20 ( )
21 a 23 ( )
24 a 26 ( )
27 a 29 ( )

c) *Naturalidade*:
cidade
estado

II. Universidade:
a) área:
b) curso que está realizando:
c) nº de semestres cursados:
d) ano em que entrou na universidade:
1970 ( ) 1971 ( ) 1972 ( ) 1973 ( ) 1974 ( )

III. Estado civil:
a) você mora com seus pais?
Sim ( ) Não ( )

IV. Você trabalha? Sim ( ) Não ( )
Cargo:
Salário:
Por que você não trabalha?

1. Você tem interesse em se informar sobre os problemas nacionais?

Muito	( )
Mais ou menos	( )
Pouco	( )
Nenhum	( )

(passe para a p. 3)

2. Se você tem algum interesse nos problemas nacionais, qual o meio de comunicação que você *mais utiliza* para se informar?

rádio	( )	Por quê?
cinema	( )	
televisão	( )	
jornal	( )	
revista	( )	
livro	( )	
teatro	( )	

3. O que você considera como problemas nacionais?

.....
.....
.....
.....

4 (*Se mencionou algum*) Estes problemas nacionais citados por você têm sido apresentados pela televisão?
Sim ( ) De que maneira? Não ( ) Como então deveria ser apresentado?

.....
.....
.....
.....

5. Você assiste à televisão?
Sim ( ) Com que freqüência? Não ( ) Por que não?
(passe para a p. 8)

6. Quais os tipos de programa de televisão a que você assiste e com que freqüência?

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

7. Quais os tipos de programa de televisão que *não existem* e deveriam existir?

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

8. Afirma-se que o Brasil está em processo de mudanças políticas e sociais. Você tem interesse em se informar sobre estas mudanças?
Sim ( ) Por quê? Não ( ) Por quê?
(passe para a p. 10)

. . . . . .
. . . . . .

9. Através de qual meio de comunicação você tem *mais se informado* sobre essas mudanças políticas e sociais?

rádio	( )	Por quê?
cinema	( )	
televisão	( )	
jornal	( )	
revista	( )	
livro	( )	
teatro	( )	

10. *Respondam somente aqueles que assistem à televisão. Assinale se você concorda ou não com as frases abaixo.*

a) As atuais novelas de televisão abordam determinados problemas nacionais.

Concordo ( ) Quais? Não concordo ( ) Por quê?

. . . . . .
. . . . . .

b) O público de televisão é bastante exigente e a televisão apresenta programas de alto nível cultural.

Concordo ( ) Por quê? Não concordo ( ) Por quê?

. . . . . .

c) Os documentários de televisão apresentam acontecimentos/fatos que esclarecem devidamente os problemas nacionais atuais.

Concordo ( ) Por quê? Não concordo ( ) Por quê?

. . . . . .

d) Os debates sobre os problemas nacionais são constantes em televisão.

Concordo ( ) Por quê? Não concordo ( ) Por quê?

. . . . . .

11. Você assiste ao telejornal? Sim ( ) Por quê? Não ( ) Por quê?

. . . . . .

. . . . . .

Bibliografia

Artigos

Berger, René. Télévision et creativité. *Communications*, Paris, (21):45-54, 1974.

Brito, Sulamita de. A juventude universitária e a política. *Cadernos Brasileiros*, Rio de Janeiro, *10*(4):5-19, jul./ago. 1968.

Burgelin, Olivier. Échange et déflation dans le système cultural *Communications*, Paris, (11):122-40, 1968.

Camargo, Nelly de. Educação pela televisão no Japão. *Comunicações e Artes*, São Paulo, (3):13-37, 1970.

Crozier, Michel. Télévision et développement culturel. *Communications*, Paris: 11-26, 1966.

Hubbard, Jeffrey C. et alii. Mass media influences on public conceptions of social problems. *Social Problems*, Buffalo, *23*(1):22-34, Oct. 1975.

Lipset, Seymour M. Juventud y política. *Revista Española de la Opinión Pública*, Madrid, (29):7-62, jul./sep. 1972.

Lohisse, Jean. Medios de comunicación de masas y seleción de masas. *Revista Española de la Opinión Pública*, Madrid, (32):17-23, abr./jun. 1973.

Luxan, Carlos. La crisis del libro en Francia. *Revista Española de la Opinión Pública*, Madrid (40/41):117-25, abr./sep. 1975.

Medina, C. A. & Rodrigues de Almeida, Maria Lêda. Estudo das condições culturais na realidade nacional. *América Latina*, Rio de Janeiro, *16*:123-65, 1975.

Metz, Christian. Ledire et le dit au cinéma. *Communications*, Paris, (11):22-3, 1968.

Moles, Abrahan A. La radio télévision au service de la promotion socio-culturelle. *Communications*, Paris: 1-11, 1966.

Mond, Georges H. La télévision des pays socialistes entre la culture et la politique. *Revista del Instituto de Ciências Sociales*, (22), 1973.

Oliveira, Nei Roberto da Silva. Análisis sociológico de la problemática del joven universitario en el Brasil. *Revista del Centro de Estudios Educativos*, México, (1): 53-70, 1975.

——— & Montezuma, Isabel. Estudo de festivais e seu impacto na comunidade. *América Latina*, Rio de Janeiro, *17*:130-77, 1976.
Pasquini, Vinicio. TV, improvisação e falta de organização. *Revista de Cultura Vozes*, *69*(2):41-50, mar. 1975.
Rosemayr, Leopold. La juventud como factor de cambio social. *Revista Española de la Opinión Pública*, Madrid, (39):7-25, ene./mar. 1975.
Toledo Silva, Mônica R. A mensagem da telenovela. *Cultura, Arte, Literatura*, (33-4): 116-28, abr./jun. 1973.
Trasmonte, Baldomero C. Sociología de la comunicación social. *Revista Española de la Opinión Pública*, Madrid, (27):57-90, ene./mar. 1972.
Weigel, Russel H. & Jesson Richard. Television and adolescent conventionality: an exploratory study. *Public Opinion Quarterly*, Spring, 1973.
Wolff, Fausto. TV — o risco universal. *Cadernos Brasileiros*, Rio de Janeiro, *9*(2): 15-24, mar./abr. 1967.
Youth Generations and Social Change. *Journal of Social Issues*, 30(2):201, 1974.

Livros

Beneyto, Juan. *Informação e sociedade*. Petrópolis, Vozes, 1974. 207p.
Bosi, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular*. Petrópolis, Vozes, 1972. 178p.
Bourdieu, P. & Passeron, Jean-Claude. *Le métier de sociologue*. Paris, Mouton, 1968. 430p.
———. *La Réprodution*. Paris, Minuit, 1970. 279p.
Campbell, Donald J. & Stanley, Julian C. *Experimental and quasi experimental designs for research*. Chicago, Rand McNally, 1972. 84p.
Coelho, Magda Prates. *Radicalismo político estudantil em quatro escolas superiores*. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 1970. 58p.
Eisenstadt, S. N. *Modernização: protesto e mudança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1969. 224p.
Fleur, M. L. *Técnica de la comunicación masiva*. Buenos Aires, Paidos, 1970.
Gordon, George N. & Falk, Irving A. *Comunicação pela TV*. Rio de Janeiro, Forum, 1968. 154p.
Holand, Carl; Janis, Irving L. & Kelly, Harold. *Communication and persuasion*. Yale University Press, 1963. 315p.
Lemer, Daniel & Schramm, Wilbur. *Comunicação e mudança nos países em desenvolvimento*. São Paulo, Melhoramentos, 1973. 341p.
Marques de Melo, José. *Comunicação social — teoria e pesquisa*. Petrópolis, Vozes, 1970. 318p.
McLuhan, Marshall. *A Galáxia de Gutemberg*. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1972.
Medina, C. A. de. *Família e mudança*. Petrópolis, Vozes, 1974. 149p.
———. *A função social do livro na atual realidade brasileira*. Rio de Janeiro, CLAPCS/Sindicato Nacional de Editores de Livros, 1975. 73p. mimeogr.
———. *Música popular e comunicação*. Petrópolis, Vozes, 1973. 145p.
Morin, Edgard. *Cultura e comunicação de massa*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1972. 166p.
Moser, C. A. *Survey methods in social investigation*. London, The University Press, 1968. 352p.
Oliveira, Nei Roberto da Silva; Diégues Quintella, Maria Madalena et alii. *Perspectivas da ação cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, CLAPCS/Conselho Federal de Cultura, 1975. 154p. mimeogr.
Peterson, Theodore et alii. *Os meios de comunicação e a sociedade moderna*. Rio de Janeiro, Edição GRD, 1966.
Phrom Netto, Samuel. *Comunicação de massa, natureza, modelos, imagens*. São Paulo, Livraria Pioneira, 1972. 169p.
Pyl, Lucian W. *Comunicações e desenvolvimento político*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967. 216p.

Rocher, Guy. *Le changement social, introduction à la sociologie générale.* Paris, Editions HMH, 1968. 318p.
Scavone, Lucila et alii. *A dimensão política de comunicação de massa.* Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1945. 144p.
Schramm, Wilbur. *L'information et le développement national.* Paris, Unesco, 1966. 334p.
———. *La ciencia de la comunicación humana.* Quito, Oiespal, 1965. 127p.
———. *Comunicação de massa e desenvolvimento.* Bloch, 1970. 439p.
Timms, Noel. *Sociologia e problemas sociais.* Coimbra, Atlântida, 1970. 113p.
Wright, Charles R. *Comunicación de masas, una perspectiva sociológica.* Buenos Aires, Biblioteca del Hombre Contemporaneo, 1963.
———. *Comunicação de massa.* Rio de Janeiro, Bloch, 1968. 174p.

SE VOCÊ ACHA QUE SABE TUDO SOBRE PSICOLOGIA, NÃO DEVE ASSINAR ABPA.

ABPA* destina-se aos profissionais de psicologia que desejam estar bem informados.
Em suas páginas, o leitor encontra sempre novas questões. ABPA publica artigos e comentários atuais sobre temas psicológicos e informa sobre tudo que se publica na área da psicologia. Não assine ABPA se você não deseja questionar seus conhecimentos.

***Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada (diga ABPA)**